

MONITORAMENTO DE POGONA (*POGONA VITTICEPS*) FÊMEA JOVEM COM PERÍODOS DE CONSTIPAÇÃO CAUSADO POR PARASITEMIA BACTERIANA - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

ALBUQUERQUE; Isabel Cristina Brito de ¹, MOURA; Luiz Fernando Guaraná Macêdo ²

RESUMO

Introdução: Apesar de pogonas (*Pogona vitticeps*) serem animais cada vez mais populares no Brasil como pets, pouca literatura a respeito é produzida no país. Um dos principais sinais clínicos para a espécie é a constipação, que pode ser ocasionada por inúmeros fatores, desde anatômicos, até resultantes do manejo. Ter maiores detalhes sobre casos e suas particularidades contribui para entender e tratar melhor tais animais. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi relatar 5 meses de monitoramento de uma pogona jovem, incluindo períodos prolongados para defecação (constipação). Relato de caso: Um exemplar de pogona fêmea vem sendo acompanhada desde o terceiro mês de vida. Os tutores implementaram técnicas adequadas para o manejo do réptil, mas relataram dificuldade na aceitação de alimento e tempos prolongados para defecação. Durante 5 meses, o animal defecou 8 vezes, o que remete a um intervalo médio de 19 dias (sendo os 2 últimos períodos os mais longos, com 35 e 52 dias de intervalo). A pogona foi levada à clínica 3 vezes, passando por avaliação física, exame de sangue, coproparasitológico, raio X e ultrassom. Abordando o último período para defecação, no dia 51, o animal liberou urato com sangue. Nesse dia, exame de raio X foi feito, mostrando quantidade grande de gás no intestino da pogona. Um enema foi feito e no dia seguinte, o animal defecou. Com a amostra foi possível ver elevada quantidade de bactérias presentes. Um exame de ultrassom constatou inflamação nas alças intestinais e no pâncreas. Foi ministrado metronidazol, cetoprofeno, suplemento vitamínico e sucralfato. Resultados e Discussão: Alguns fatores podem ocasionar constipação nos répteis, tais como desidratação, estase/distócia folicular (em fêmeas), parasitismo gastrointestinal, malformação anatômica da pelve e coluna vertebral, corpo estranho, renomegalia/insuficiência renal, intussuscepção, neoplasia e condições idiopáticas. Daí a importância de uma boa anamnese, exame físico, exames complementares e de acompanhamento por imagens para tentar chegar à causa raiz. Devido à variedade de fatores que podem ocasionar à constipação, incluindo particularidades de cada indivíduo, não é comum ver dados mostrando a frequência em dias de defecação, embora seja um parâmetro interessante de ser observado, como apresentado nesse relato. Entrando em mais detalhes sobre parasitismo gastrointestinal, um

¹ Universidade Anhembí Morumbi, bel.cba1@gmail.com

² Exotic Pets, lfguarana@gmail.com

estudo europeu bastante robusto de Schmidt-Ukaj, S. et al 2017, mostrou a análise de 529 pognas. Destas, 43% apresentaram problemas gastrointestinais, sendo que em 52% destes casos, endoparasitas estavam presentes. Tais microorganismos causam inflamação, geram gases e com o tempo podem afetar outros órgãos. Dada a alimentação dos animais, de maneira geral, utilizando insetos vivos é bastante complicado evitar tais problemas, logo recidivas são comuns. Fechando o diagnóstico, a constipação foi causada pela infestação de bactérias no exemplar deste relato. Conclusão: É de extrema importância entender que a constipação é um sintoma e que a causa raiz deve ser elucidada para que assim o animal tenha um tratamento efetivo, seja ele clínico, de ajustes de manejo ou ambos. O acompanhamento do médico veterinário faz toda a diferença para evitar maiores intercorrências. Eixo Temático: Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos. Resumo sem Apresentação

PALAVRAS-CHAVE: Constipação, Parasitemia, Pogona, Répteis